

# Via Sacra com o Evangelho de São João

Esta proposta é uma adaptação da Via Sacra das Catequeses da Fé, preparada para ser vivida em família, nomeadamente aquelas que têm adolescentes.

As leituras do Evangelho podem ser feitas diretamente da Bíblia da família.

Para cada uma das paragens/estações foi preparado um lembrete de porta com o nome da estação, uma imagem e a referência do texto bíblico, assim como a frase a repetir em conjunto no final de cada oração.

## Início

*Pai/Mãe:* Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

*Todos:* Ámen!

*Pai/Mãe:* Jesus já tinha prevenido os seus discípulos, tinha-lhes anunciado que iria sofrer e morrer. Estava perto a Páscoa, a festa da libertação do povo de Deus do cativeiro no Egito, e Jesus está com os seus discípulos em Jerusalém. Todo o contexto é carregado de uma simbologia forte: tal como o povo de Israel foi libertado da escravidão do Egito, também Cristo nos libertaria da escravidão do pecado e do poder da morte. É nesse momento que nos dá a maior prova do seu amor por nós. Vamos acompanhar estes últimos momentos da vida de Jesus tal como nos são narrados no Evangelho de São João.

## 1. Primeira estação: Jesus lava os pés aos seus discípulos

*Pai/Mãe:* Nós vos adoramos e bendizemos, é Jesus.

*Todos:* Que pela vossa santa cruz redimistes o mundo

*(repete-se em todas as estações)*

*Leitor:* Do Evangelho de São João (13, 1-17):

Antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora da passagem deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo. Enquanto

celebravam a ceia, Jesus, sabendo perfeitamente que o Pai tudo lhe pusera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, tomou uma toalha e atou-a à cintura. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que atara à cintura.

(...)

Depois de lhes ter lavado os pés e de ter posto o manto, voltou a sentar-se à mesa e disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me ‘o Mestre’ e ‘o Senhor’, e dizeis bem, porque o sou. Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também. Uma vez que sabeis isto, sereis felizes se o puserdes em prática.

*Leitor:* «Se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros... sereis felizes se o puserdes em prática»

*Leitor:* O gesto de Jesus é uma síntese de toda a sua vida: sendo verdadeiro Deus, faz-se verdadeiro homem para servir a humanidade e a levar para Deus. A sua vida foi feita de entrega e de amor. E convida os discípulos a ter a mesma atitude: a não se deixarem vencer pelo egoísmo ou pela vaidade, pela desconfiança ou pelo desamor. A verdadeira felicidade está no serviço!

*Leitor:* Senhor Jesus, o teu exemplo ilumina-nos: contigo aprendemos a servir!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

## **2. Segunda estação: Jesus dá o mandamento do amor**

*Leitor:* Do Evangelho de São João (15, 9-17):

Disse Jesus aos discípulos: «Assim como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a vós. Permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu, que tenho guardado os mandamentos do meu Pai, também permaneço no seu amor. Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa.

É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.

*Leitor:* «Chamei-vos amigos... É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros.»

*Leitor:* Jesus trata-nos como amigos. Amigos a quem vai dar a maior prova da sua amizade. E porque quer o nosso bem, deixa-nos um mandamento para podermos encontrar a verdadeira vida.

*Leitor:* Senhor Jesus, ensina-nos a amar como Tu nos amas!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

### **3. Terceira estação: Jesus reza ao Pai pelos discípulos**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:  
Depois, Jesus levantando os olhos ao céu, exclamou: «Pai, chegou a hora! Manifesta a glória do teu Filho, de modo que o Filho manifeste a tua glória. Assim como Tu me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo, e por eles totalmente me entrego, para que também eles fiquem a ser teus inteiramente, por meio da Verdade. Não rogo só por eles, mas também por aqueles que hão-de crer em mim, por meio da sua palavra, para que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti; para que assim eles estejam em Nós e o mundo creia que Tu me enviaste.

*Leitor:* «Que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti; para que assim eles estejam em Nós»

*Leitor:* Acreditar em Jesus é deixar-se guiar por Ele, viver numa atitude de serviço, acolher e pôr em prática o mandamento do amor. Quando o fazemos podemos experimentar um pouco do Céu: somos um em Deus!

*Leitor:* Senhor Jesus, a tua oração continua a interceder por nós: queremos viver como teus amigos e construir um mundo sem guerras nem divisões!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

### **4. Quarta estação: Jesus é preso**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:  
Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cédron, onde havia um horto, e ali entrou com os seus discípulos. Judas, aquele que o ia entregar, conhecia bem o sítio, porque Jesus se reunia ali

frequentemente com os discípulos. Judas, então, guiando o destacamento romano e os guardas ao serviço dos sumos sacerdotes e dos fariseus, munidos de lanternas, archotes e armas, entrou lá. Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, adiantou-se e disse-lhes: «Quem buscais?» Responderam-lhe: «Jesus, o Nazareno.» Disse-lhes Ele: «Sou Eu!» E Judas, aquele que o ia entregar, também estava junto deles. Logo que Jesus lhes disse: ‘Sou Eu!’, recuaram e caíram por terra. E perguntou-lhes segunda vez: «Quem buscais?» Disseram-lhe: «Jesus, o Nazareno!» Jesus replicou-lhes: «Já vos disse que sou Eu. Se é a mim que buscais, então deixai estes ir embora.» Assim se cumpria o que dissera antes: ‘Dos que me deste, não perdi nenhum.’ Nessa altura, Simão Pedro, que trazia uma espada, desembainhou-a e arremeteu contra um servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pedro: «Mete a espada na bainha. Não hei-de beber o cálice de amargura que o Pai me ofereceu?»

*Leitor:* «Sou Eu... Se é a mim que buscais, então deixai estes ir embora.»

*Leitor:* Jesus não foge. Quando chega o momento de provar a sua amizade até ao fim, entrega-se para salvar os seus amigos. Para que tenhamos a vida, Ele está disposto a tudo suportar por amor.

*Leitor:* Senhor Jesus, obrigado por estares disposto a ser prisioneiro para que nós sejamos libertados do pecado e da morte!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

## **5. Quinta estação: Jesus é levado a Anás**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:  
Então, o destacamento, o comandante e os guardas das autoridades judaicas prenderam Jesus e manietaram-no. E levaram-no primeiro a Anás, porque era sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Caifás era quem tinha dado aos judeus este conselho: ‘Convém que morra um só homem pelo povo’.

*Leitor:* «Prenderam Jesus e manietaram-no»

*Leitor:* Jesus tinha-se tornado incómodo, uma provocação ao judaísmo tradicional: perdoou pecados, o que apenas Deus podia fazer; relativizou o preceito do Sábado; expôs-Se à suspeita de blasfémia quando se deu a conhecer como

o Filho de Deus... Diante da provocação, é ordenada a sua prisão e prepara-se a sua condenação.

*Leitor:* Senhor Jesus, que a Tua palavra continue a provocar a vontade de te conhecemos cada vez mais e de te acolhemos como o nosso Salvador!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

## **6. Sexta estação: Pedro nega Jesus pela primeira vez**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:  
Entretanto, Simão Pedro e outro discípulo foram seguindo Jesus. Esse outro discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e pôde entrar no seu palácio ao mesmo tempo que Jesus. Mas Pedro ficou à porta, de fora. Saiu, então, o outro discípulo que era conhecido do Sumo Sacerdote, falou com a porteira e levou Pedro para dentro. Disse-lhe a porteira: «Tu não és um dos discípulos desse homem?» Ele respondeu: «Não sou.» Lá dentro estavam os servos e os guardas, de pé, aquecendo-se à volta de um braseiro que tinham acendido, porque fazia frio. Pedro ficou no meio deles, aquecendo-se também.

*Leitor:* «Pedro respondeu: “Não sou”»

*Leitor:* Num momento difícil, Pedro, em vez de afirmar a sua amizade por Jesus, diz não ser seu discípulo... Mesmo sabendo da fragilidade dos seus amigos, Jesus não volta a trás: Ele está disposto a provar a sua amizade até ao fim e a perdoar...

*Leitor:* Senhor Jesus, ajuda-nos a sermos fiéis na amizade que nos une a Ti, e aumenta a nossa fé!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

## **7. Sétima estação: Jesus é interrogado por Anás**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:  
Então, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus respondeu-lhe: «Eu tenho falado abertamente ao mundo; sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em segredo. Porque me interrogas? Interroga os que ouviram o que Eu lhes disse. Eles bem sabem do que Eu lhes falei.»

Quando Jesus disse isto, um dos guardas ali presente deu-lhe uma bofetada, dizendo: «É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?» Jesus replicou: «Se falei mal, mostra onde está o mal; mas, se falei bem, porque me bates?» Então, Anás mandou-o manietado ao Sumo Sacerdote Caifás.

*Leitor:* «O Sumo Sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina»

*Leitor:* Depois de ter sido preso, Jesus é interrogado pelo Sumo Sacerdote. Jesus tinha posto os seus contemporâneos numa situação que exigia uma opção: ou O acolham como o Messias, o Filho de Deus, com todas as implicações que daí surgiam, ou então teria de ser considerado um blasfemo, que andava a enganar o povo, um fora da lei que devia ser julgado e condenado. Escolheram pela segunda hipótese.

*Leitor:* Senhor Jesus, nós acreditamos e professamos que és o Messias, o Filho Unigénito de Deus, que se fez homem para nos salvar!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

## **8. Oitava estação: Pedro nega Jesus pela segunda e terceira vez**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:  
Entretanto, Simão Pedro estava de pé a aquecer-se. Disseram-lhe, então: «Não és tu também um dos seus discípulos?» Ele negou, dizendo: «Não sou.» Mas um dos servos do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse-lhe: «Não te vi eu no horto com Ele?» Pedro negou Jesus de novo; e nesse instante cantou um galo.

*Leitor:* «'Não sou'... Pedro negou Jesus de novo»

*Leitor:* Mais uma vez, e de novo, uma amizade negada... É desta incapacidade de amar, de ser fiel, que Jesus nos salva. Se o pecado faz parte da história da humanidade, Jesus, pela sua fidelidade à vontade de Deus e fidelidade aos homens a quem vem salvar, começa um tempo novo. Perante a infidelidade, Jesus permanece fiel: na negação de Pedro, como nas nossas negações, Jesus continua a provar a sua amizade até ao fim.

*Leitor:* Senhor Jesus, faz-nos fiéis à tua amizade para connosco, e aumenta a nossa fé!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

## **9. Nona estação: Jesus diante de Pilatos**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:

De Caifás, levaram Jesus à sede do governador romano. Pilatos veio ter com eles cá fora e perguntou-lhes: «Que acusações apresentais contra este homem?» Responderam-lhe: «Se Ele não fosse um malfeitor, não to entregaríamos.» Retorquiu-lhes Pilatos: «Tomai-o vós e julgai-o segundo a vossa Lei.» «Não nos é permitido dar a morte a ninguém», disseram-lhe os judeus, em cumprimento do que Jesus tinha dito, quando explicou de que espécie de morte havia de morrer.

Pilatos entrou de novo no edifício da sede, chamou Jesus e perguntou-lhe: «Tu és rei dos judeus?» Respondeu-lhe Jesus: «Tu perguntas isso por ti mesmo, ou porque outros to disseram de mim?» Pilatos replicou: «Serei eu, porventura, judeu? A tua gente e os sumos sacerdotes é que te entregaram a mim! Que fizeste?» Jesus respondeu: «A minha realeza não é deste mundo; se a minha realeza fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que Eu não fosse entregue às autoridades judaicas; portanto, o meu reino não é de cá.» Disse-lhe Pilatos: «Logo, Tu és rei!» Respondeu-lhe Jesus: «É como dizes: Eu sou rei! Para isto nasci, para isto vim ao mundo: para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que vive da Verdade escuta a minha voz.» Pilatos replicou-lhe: «Que é a verdade?» Dito isto, foi ter de novo com os judeus e disse-lhes: «Não vejo nele nenhum crime. Mas é costume eu libertar-vos um preso na Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos judeus?» Eles puseram-se de novo a gritar, dizendo: «Esse não, mas sim Barrabás!» Ora Barrabás era um salteador.

*Leitor:* «O meu reino não é de cá... Todo aquele que vive da Verdade escuta a minha voz.»

*Leitor:* Na decisão de se livrarem de Jesus, os Sumo Sacerdotes envolvem Pôncio Pilatos, o governador romano que tinha o poder para O mandar crucificar. É diante de Pilatos que Jesus volta a afirmar a sua identidade: Ele é o Filho de Deus, o “rei” que vem trazer ao mundo um reino novo, o reino da Verdade e da Vida, o reino do “sim” total a Deus. Foi esse reino que Ele anunciou pela sua palavra e mostrou já presente pelos inúmeros sinais realizados.

*Leitor:* Senhor Jesus, Tu és a palavra da Verdade e da Vida! Queremos ter o nosso coração aberto para te escutar, para te conhecer e seguir com confiança na construção do Reino de Deus.

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

## **10. Décima estação: Jesus é flagelado, coroado de espinhos e condenado**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:

Então, Pilatos mandou levar Jesus e flagelá-lo. Depois, os soldados entrelaçaram uma coroa de espinhos, cravaram-lha na cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura; e, aproximando-se dele, diziam-lhe: «Salve! Ó Rei dos judeus!» E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse-lhes: «Vou trazê-lo cá fora para saberdes que eu não vejo nele nenhuma causa de condenação.» Então, saiu Jesus com a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: «Eis o Homem!» Assim que viram Jesus, os sumos sacerdotes e os seus servidores gritaram: «Crucifica-o! Crucifica-o!» Disse-lhes Pilatos: «Levai-o vós e crucificai-o. Eu não descubro nele nenhum crime.» Os judeus replicaram-lhe: «Nós temos uma Lei e, segundo essa Lei, deve morrer, porque disse ser Filho de Deus.» Quando Pilatos ouviu estas palavras, mais assustado ficou. Voltou a entrar no edifício da sede e perguntou a Jesus: «Donde és Tu?» Mas Jesus não lhe deu resposta. Pilatos disse-lhe, então: «Não me dizes nada? Não sabes que tenho o poder de te libertar e o poder de te crucificar?» Respondeu-lhe Jesus: «Não terias nenhum poder sobre mim, se não te fosse dado do Alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado.» A partir daí, Pilatos procurava libertá-lo, mas os judeus clamavam: «Se libertas este homem, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei declara-se contra César.» Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e fê-lo sentar numa tribuna, no lugar chamado Lajedo, ou Gabatá em hebraico. Era o dia da Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Disse, então, aos judeus: «Aqui está o vosso Rei!» E eles bradaram: «Fora! Fora! Crucifica-o!» Disse-lhes Pilatos: «Então, hei-de crucificar o vosso Rei?» Replicaram os sumos sacerdotes: «Não temos outro rei, senão César.» Então, entregou-o para ser crucificado. E eles tomaram conta de Jesus.

*Leitor:* «Eis o Homem!»

*Leitor:* O Filho Unigénito de Deus, verdadeiro Deus, assumiu verdadeiramente a nossa humanidade. Jesus estava já numa dor incalculável depois de ter sofrido as chicoteadas da flagelação, e de ter cravada na sua cabeça a coroa

de espinhos... é neste estado de degradação que Pilatos o apresenta como «o Homem». E, de facto, Ele é o verdadeiro homem que assumiu toda a nossa dor, viveu todo o nosso sofrimento. E passa por tudo isto para fazer conhecer a sua amizade por nós: não há nada do que é nosso, mesmo o pior de todos os tormentos, que Ele não tenha também assumido e vivido... está a nosso lado, sempre, e em tudo!

*Leitor:* Senhor Jesus, Tu és o verdadeiro Deus que te fizeste verdadeiro homem para nossa salvação. Que o teu sofrimento seja por nós acolhido como uma prova da amizade que tens por nós!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

## **11. Décima primeira estação: Jesus é crucificado**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:  
Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota, onde o crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio. Pilatos redigiu um letreiro e mandou pô-lo sobre a cruz. Dizia: «Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.» Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, pegaram na roupa dele e fizeram quatro partes, uma para cada soldado, exceto a túnica. A túnica, toda tecida de uma só peça de alto a baixo, não tinha costuras. Então, os soldados disseram uns aos outros: «Não a rasguemos; tiremo-la à sorte, para ver a quem tocará.»  
Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.

*Leitor:* «Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o... Gólgota, onde o crucificaram...» «Mulher, eis o teu filho!»

*Leitor:* Depois do sofrimento que envolveu todo o processo, Jesus carrega a cruz até ao monte Calvário onde é crucificado. É aí que Ele leva até ao fim o seu amor ao abandonar-se totalmente nas mãos do Pai para que a humanidade encontrasse a Vida. Já crucificado, quando tudo parecia aproximar-se do fim, encontra ainda forças para nos entregar a sua Mãe como nossa Mãe. A mulher do «sim» a Deus, está ali levando o seu «sim», também ela, até ao fim. A cruz é uma nova árvore da vida: outrora Adão e Eva desconfiaram de

Deus; agora Jesus diz um «sim» que vai restabelecer a amizade perdida pelo pecado, e neste «sim» é acompanhado também pelo «sim» da sua Mãe.

*Leitor:* Senhor Jesus, nascido da Virgem Maria, nós acreditamos que na cruz levas contigo todo o nosso pecado, e restabeleces a amizade entre Deus e nós que o pecado tinha destruído!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

## **12. Décima segunda estação: Jesus morre na cruz**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:  
Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: «Tenho sede!» Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Tudo está consumado.» E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

*Leitor:* «Inclinando a cabeça, entregou o espírito»

*Leitor:* Jesus morreu na cruz para nos salvar da morte. Ele quis dar-nos a Sua Vida eterna, para desfrutarmos da Sua alegria, e quis sofrer a nossa morte, a nossa aflição, o nosso abandono e a nossa morte, para em tudo estar em comunhão connosco, para nos amar até ao fim e para além da morte... Desde que Cristo morreu por nós, podemos trocar a nossa morte pela Sua Vida.

*Leitor:* Senhor Jesus, a tua vida entregue por nós na cruz é a prova máxima do teu amor! Na cruz mostras-nos o que és capaz de fazer para manter viva a amizade! Que este dom do teu amor seja o nosso maior “tesouro”!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

## **13. Décima terceira estação: O peito de Jesus é trespassado pela lança**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:  
Como era o dia da Preparação da Páscoa, para evitar que no sábado ficassem os corpos na cruz, porque aquele sábado era um dia muito solene, os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e também ao outro que tinha sido crucificado juntamente. Mas, ao

chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Porém, um dos soldados traspassou-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água. Aquele que viu estas coisas é que dá testemunho delas e o seu testemunho é verdadeiro. E ele bem sabe que diz a verdade, para vós credes também.

*Leitor:* «Um dos soldados traspassou-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água»

*Leitor:* Ao contemplar Cristo morto na cruz encontramos-nos com a fonte de toda a vida, o maior de todos os tesouros: o amor que abre para nós, totalmente, o seu coração. É desse coração aberto que brotou a água do batismo, pela qual nascemos para a vida da fé, e o sangue da eucaristia, que nos alimenta e fortalece nessa mesma vida. Da cruz, Jesus propõe-nos que “tomemos a cruz e O seguimos”, que também o nosso coração se abra para que Ele possa entrar e fazer da fé este encontro de coração a coração...

*Leitor:* Senhor Jesus, que o nosso coração se abra para ti, como o teu está aberto para nos acolher, e que a nossa fé seja um verdadeiro encontro de coração a coração!

*Todos:* Eu creio em Ti, Senhor Jesus!

#### **14. Décima quarta estação: Jesus é sepultado**

*Leitor:* Do Evangelho de São João:  
Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente por medo das autoridades judaicas, pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. E Pilatos permitiu-lho.  
Veio, pois, e retirou o corpo. Nicodemos, aquele que antes tinha ido ter com Jesus de noite, apareceu também trazendo uma mistura de perto de cem libras de mirra e aloés. Tomaram então o corpo de Jesus e envolveram-no em panos de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus. No sítio em que Ele tinha sido crucificado havia um horto e, no horto, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Como para os judeus era o dia da Preparação da Páscoa e o túmulo estava perto, foi ali que puseram Jesus.

*Leitor:* «Havia no horto um túmulo novo... foi ali que puseram Jesus»

*Leitor:* Jesus morreu na cruz, donde foi retirado já sem vida e colocado no sepulcro.

Acompanhámos todo este percurso que levou Jesus até ao silêncio que agora reina no sepulcro...

*Pai/Mãe:* É neste silêncio que somos convidados a permanecer um breve momento...

*Todos:* Pai Nosso...

*Pai/Mãe:* Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

*Todos:* Ámen.